

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

CRISTIANA AVENTINA COELHO CORREIA

**O EMPREENDEDORISMO EM CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE
INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DE CURITIBA**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CURITIBA

2017

CRISTIANA AVENTINA COELHO CORREIA

**O EMPREENDEDORISMO EM CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE
INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DE CURITIBA**

Trabalho de conclusão de curso de graduação, apresentado à disciplina de Trabalho de Diplomação, do Curso Superior de Educação Física do Departamento Acadêmico de Educação Física - DAEF – Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Paula Cabral Bonin Maoski.

CURITIBA

2017



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal
do Paraná
Câmpus Curitiba
Diretoria de Graduação e Educação
Profissional
Departamento de Educação Física
Bacharelado em Educação Física



TERMO DE APROVAÇÃO

O EMPREENDEDORISMO EM CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DE CURITIBA

Por

CRISTIANA AVENTINA COELHO CORREIA

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi apresentado em 26 de outubro de 2017 como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharelado em Educação Física. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho **aprovado**.

Profª. Dra. Ana Paula Bonin Maoski
Orientadora

Prof. Dr. Gilmar Francisco Afonso
Membro titular

Prof. Dr. João Egdoberito Siqueira
Membro titular

* O Termo de Aprovação assinado encontra-se na coordenação do curso.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por minha vida, família e amigos; e por permitir superar todas as dificuldades.

À minha mãe Evanir, meu exemplo de vida, pelo amor, heroína que me deu apoio, incentivo nas horas difíceis e de cansaço.

Ao meu marido Adriano, pela paciência, apoio incondicional em todos os momentos que precisei.

A todos os professores por proporcionarem o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional.

Agradecimento especial a professora Ana Paula Cabral Bonin Maoski, orientadora dessa pesquisa pelo conhecimento excepcional, pelas suas correções e incentivo.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

“Nada é tão nosso quanto nossos sonhos”.
(Nietzsche)

“Não basta saber, é preciso aplicar. Não basta
querer, é preciso também agir”. (Goethe)

RESUMO

CORREIA, Cristiana. A. C. **O Empreendedorismo em Cursos de Educação Física de Instituições de Ensino Superior de Curitiba.** 2017. 42f. Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharelado em Educação Física - Departamento Acadêmico de Educação Física – Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2016.

O mercado de trabalho vem sofrendo mudanças ao longo dos anos, exigindo maior qualificação dos recém-formados, além disso, necessita de indivíduos mais preparados para os desafios da gestão e do mercado. Hoje, o mercado de trabalho e as empresas procuram pessoas qualificadas não somente para exercerem o cargo de colaboradores, mas também com conhecimento de gestão e empreendedorismo que auxiliem nas decisões importantes na empresa, sendo assim, cabe às Instituições de Ensino Superior (IES) a função de formar esses indivíduos e qualificá-los, capacitando-os a empreender. O presente estudo objetivou verificar de que maneira o empreendedorismo é trabalhado em cursos de Educação Física nas IES públicas e privadas de Curitiba. Esta pesquisa, de caráter qualitativo, utilizou o questionário enquanto instrumento de pesquisa. A amostra contou com 4 graduandos e 4 graduados de IES públicas e privadas escolhidos aleatoriamente em eventos esportivos, e posteriormente convidados a responder o questionário via e-mail. Os resultados apontam para um conhecimento sucinto e deficitário por parte dos graduandos e graduados de instituições públicas e privadas sobre o tema empreendedorismo; além disso, é deficitário o número de disciplinas que abordem a temática em cursos que não específicos de Administração.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Educação física. Universidades.

ABSTRACT

CORREIA, Cristiana. A. C. **The Entrepreneurship in Physical Education Courses of Institutions of Higher Education of Curitiba.** 2016. 42f. Monograph Bachelor of Physical Education - Academic Department of Physical Education, Federal Technological University of Paraná. Curitiba, 2017.

The labor market has undergone changes over the years, requiring a higher qualification of the newly graduated, furthermore, it requires individuals who are better prepared for the challenges of management and the market. Today, the labor market and companies are looking for people qualified not only to hold the position of employees, but also with knowledge of management and entrepreneurship that assist in the important decisions in the company, therefore, it is up to the Institutions of Higher Education (HEI) to train these individuals and qualify them for the market, enabling them to undertake. The present study aims to verify how entrepreneurship and work in Physical Education courses in the public and private HEI of Curitiba. This qualitative research used the questionnaire as a research tool. The sample included 4 graduating and 4 graduates of public and private HEI randomly chosen at sporting events, and subsequently invited to respond to the questionnaire by e-mail. The results point to a succinct and deficient knowledge on the part of the graduating and graduates of public and private institutions on the subject of entrepreneurship; in addition, there is a shortage of subjects that deal with the subject in courses that are not specific to administration.

Keyword: Entrepreneurship. Physical education. Universities.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
1.1 JUSTIFICATIVA.....	7
1.2 QUESTÃO DE PESQUISA	7
1.3 OBJETIVOS.....	7
1.3.1 Objetivo Geral	7
1.3.2Objetivos Específicos.....	7
2. REFERENCIAL TEÓRICO	9
2.1 EMPREENDEDORISMO/EMPREENDEDOR.....	9
2.1.1 Empreendedorismo No Brasil.....	12
2.1.2 Empreendedorismo nas Instituições de Ensino Superior	13
2.2 EDUCAÇÃO FÍSICA E EMPREENDEDORISMO	15
3. METODOLOGIA.....	17
3.1 TIPO DE ESTUDO	17
3.2 POPULAÇÃO / AMOSTRA / PARTICIPANTES	17
3.2.1 Critérios de Inclusão	17
3.2.2 Critérios de Exclusão	17
3.3 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS	18
3.4 RISCOS E BENEFÍCIOS.....	18
3.5 ANÁLISE DOS DADOS	18
4. RESULTADOS	20
5. DISCUSSÃO	25
6. CONCLUSÃO	28
REFERÊNCIAS	31
APÊNDICE 1 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	34
APÊNDICE 2 – QUESTIONÁRIO ESTRUTURADO GRADUANDO.....	38
APÊNDICE 3 - QUESTIONÁRIO ESTRUTURADO GRADUADO	40

1. INTRODUÇÃO

Atualmente o crescimento do empreendedorismo no Brasil e no mundo exige que os novos profissionais tenham conhecimento e preparação na área. Entretanto, percebe-se uma discordância entre as necessidades nos dias atuais e o índice de desemprego. Com isso observa-se grande busca pelo auto emprego, favorecendo o surgimento de empreendedores individuais e involuntários que são representados tanto por recém-formados como também por trabalhadores demitidos de empresas (HENRIQUE; CUNHA, 2008).

Diante desse novo mercado, e da crescente exigência de preparação dos profissionais recém formados, torna-se necessário verificar se as grades curriculares das IES brasileiras oferecem aos graduandos conhecimento amplo sobre gestão de negócios e empreendedorismo individual, preparando-os assim para um novo mercado de trabalho.

Credita-se que tal fato proporcionaria uma forma de conhecimento diferenciado aos graduandos, tornando-os melhor preparados para o mercado de trabalho, previamente munidos de experiência e conhecimento para abrir e gerenciar novos empreendimentos, assim como inovar dentro das empresas onde atuam, proporcionando crescimento contínuo aos empreendimentos (HENRIQUE; CUNHA, 2008).

Portanto, são as inovações e os novos meios metodológicos desse cenário acadêmico que se tornam importantes para a formação e o futuro profissional desse indivíduo, ofertando um profissional completo e preparado para o mercado de trabalho.

1.1 JUSTIFICATIVA

O mercado empreendedor no Brasil e no mundo, tem uma crescente necessidade de profissionais preparados para o mercado de trabalho. Para tanto, os cursos de graduação das IES públicas e privadas devem se preocupar com a grade curricular ofertada aos graduandos, na qual o empreendedorismo pode ser ferramenta importante para o crescimento econômico do país.

Apesar de ser um tema muito pesquisado, poucas são as informações sobre empreendedorismo nos cursos de Educação Física, portanto estudos nesta área se tornam importantes.

A função das IES é formar alunos como geradores de riquezas e contribuintes sociais, capacitar e estimular futuros empreendedores para que administrem seus próprios negócios ou empresas consolidadas. Essas discussões vêm despertando a consciência das IES sobre sua responsabilidade no perfil e futuro dos seus acadêmicos, adequando-os ao atual mercado de trabalho (BRONOSKI, 2008).

A própria dificuldade dos recém-formados no ingresso ao mercado de trabalho e, quando existente, a gestão de seu próprio negócio é dificultada muitas vezes pela falta de conhecimento em gerir, sendo assim, esses fatores justificam socialmente e academicamente, a escolha deste tema enquanto objeto de análise.

1.2 QUESTÃO DE PESQUISA

De que maneira o empreendedorismo é trabalhado em cursos Educação Física de IES públicas e privadas de Curitiba?

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

Verificar de que maneira o empreendedorismo é trabalhado em cursos de Educação Física nas IES públicas e privadas de Curitiba.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Compreender as semelhanças e diferenças na forma como o empreendedorismo é trabalhado em IES públicas e privadas.
- Verificar as impressões de graduandos e graduados quanto à forma como o empreendedorismo é trabalhado em IES públicas e privadas.
- Demonstrar a importância do empreendedorismo na formação dos futuros profissionais do curso de Educação Física.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EMPREENDEDORISMO/EMPREENDEDOR

O conceito de empreendedorismo é existente desde a Idade Média, quando então o termo era utilizado para definir aquele que gerenciava grandes projetos de produção (HISRISH,1986). Já era observado no século XVII o empreendedor estabelecendo contrato com o governo para a realização de serviços e para fornecer produtos. No século XVIII com o início da industrialização, os indivíduos capitalistas e os empreendedores foram diferenciados. Na época, os economistas Cantillon, em 1755, e Jean-Baptiste Say, em 1803, passaram a denominar de empreendedor aquele que identificava oportunidades de negócios e assumia riscos para realizá-los, de tal maneira que inovava e era agente de mudanças (DOLABELA, 1999). Por fim, nos séculos XIX e XX, e seguindo de igual maneira nos dias atuais, os empreendedores são frequentemente confundidos com administradores, muito porque todo empreendedor precisa ser um bom administrador para ter sucesso, ainda que nem todo administrador venha a ser um empreendedor (HISRISH,1986).

O economista liberal Schumpeter (1997), em seus estudos sobre o desenvolvimento econômico do capitalismo identificou a figura do empreendedor como fundamental nesse processo, e deram origem ao empreendedorismo schumpeteriano¹.

O empreendedorismo é um processo onde se constrói o novo e diferente, com o maior objetivo de produzir riquezas, tanto para o indivíduo empreendedor, quanto para a sociedade, garantindo a geração de empregos e crescimento econômico. Possui um domínio específico, práticas para produzir riquezas e um melhor desempenho das sociedades que apóiam e o praticam, e não tão somente possuidores do conhecimento teórico, mas também do saber-fazer e do saber-ser (GRECO *et al*, 2010).

Para Dornelas (2005, p.39), o empreendedorismo é [...] o envolvimento de pessoas e processos que em conjunto, levam à transformação de idéias em

¹Derivado dos estudos do economista liberal Joseph A. Schumpeter sobre o desenvolvimento econômico do capitalismo, que identificou o empreendedor como figura fundamental no processo de empreendedorismo.

oportunidades [...], em uma perfeita execução das oportunidades que pode levar a um empreendimento de sucesso.

O empreendedorismo consiste do fenômeno de várias dimensões (econômica, psicossocial, gerencial, histórica, filosófica) inter-relacionadas, complementares e superpostas, de modo que somente uma determinada disciplina ou perspectiva não pode dar conta de sua complexidade (HARVARD BUSINESS REVIEW, 2002, p. 32).

Essa grande diversidade de fatores proporciona ao empreendedorismo maior gama de conhecimentos em variadas áreas de atuação, pois deve ser o empreendedor completo em determinadas áreas e, a partir da necessidade, possa complementar e solucionar supostos imprevistos que venham a surgir durante a criação e execução de seu projeto/empreendimento.

Para que se possa compreendê-lo necessita-se de múltiplas abordagens, pois a evolução e os múltiplos significados do termo exigem um maior conhecimento em várias áreas e maior investigação (HBRB, 2002).

Neste sentido, o empreendedorismo possui duas vertentes. A primeira delas é a do empreendedorismo de oportunidade, na qual o empreendedor cria uma empresa a partir de uma possível oportunidade de mercado com planejamento prévio, e visa o crescimento da empresa com vistas ao lucro, empregos e geração de riquezas (DORNELAS, 2005). Essa “versão” é considerada como a mais benéfica para a economia dos países, pois tem maior chance de se tornar um empreendimento de sucesso (GRECO *et al*, 2010). A segunda vertente é a do empreendedorismo de necessidade, na qual o empreendedor muitas vezes se aventura por falta de melhores alternativas profissionais, mas também devido ao desemprego ou, até mesmo, a idade já avançada. Nessa segunda situação, muitas vezes por ter sido criada de maneira informal e sem planejamento, a chance de sucesso pode vir a ser menor, podendo mesmo chegar ao fracasso nos primeiros anos de vida (DORNELAS, 2005). Em contrapartida, ao obter bons resultados, mesmo sendo criado sem planejamento, pode gerar oportunidades de negócios, criando empregos e se tornar um sucesso passa a ser também um empreendimento de oportunidade. Porém, deve-se ressaltar que o empreendedorismo de necessidade está mais vulnerável à economia do momento, e tende a diminuir quando o mercado de trabalho aumenta a oferta de emprego (GRECO *et al*, 2010).

O empreendedorismo tem papel de destaque no desenvolvimento econômico e, de acordo com Holcombe (2007), a ele é reputada a responsabilidade pelo processo, refletindo em um aumento de consumo e no acesso a melhores bens, serviços, condições de trabalho e maior expectativa de vida.

Como até fora observado, a criação de empresas é uma característica importante do empreendedorismo. O desenvolvimento destas empresas se deve pela presença de empreendedores capazes e ambiente estimulante, e a criação destas empresas proporciona uma melhoria contínua nas questões econômicas, sociais e ambientais, reduzindo a pobreza, favorecendo a geração de empregos, estimulando a inovação, a produtividade e, conseqüentemente, o crescimento econômico (HBRB, 2002). Com a formação das empresas há tanto a geração de empregos e a distribuição de renda, como também cria oportunidades para a população e para os empreendedores.

Designadamente [...] o empreendedor é aquele que faz as coisas acontecerem, se antecipa aos fatos e tem uma visão futura da organização [...] (DORNELAS, 2005, p.17). De acordo com o mesmo autor, ele é um excelente identificador de oportunidade, sendo um indivíduo curioso e atento às informações, pois suas oportunidades e chances de sucesso aumentam com um conhecimento maior, e mais ainda se prévio (DORNELAS, 2005).

O empreendedor, para Schumpeter, (2001 apud DORNELAS, 2005, p.39), é aquele que destrói a ordem econômica existente pela introdução de novos produtos e serviços, pela criação de novas formas de organização ou pela exploração de novos recursos e materiais.

Atualmente a crescente globalização e informatização do mercado de trabalho vêm realizando grandes mudanças e transformações na economia política do capitalismo. Essas mudanças interferem em outros âmbitos da sociedade como a educação e cultura. Com isso, as reformulações das várias formas de conhecimentos se tornam necessárias e, pois a partir dessas inovações tecnológicas e mudanças no mercado de trabalho, as discussões e estudos na área do empreendedor, nomeadamente no âmbito da educação física, se tornam importantes para a formação universitária, seja para atuação no âmbito escolar como na formação profissional para o mercado de trabalho (DIAS, 2010).

2.1.1 Empreendedorismo no Brasil

No Brasil, o empreendedorismo se popularizou a partir de 1990 com o crescimento da economia brasileira. Ela incentivou a criação de entidades voltadas para o desenvolvimento de empresas, como o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), que passaram a ter maior atividade na economia. De igual forma, na sequência, as privatizações de grandes estatais e abertura do mercado interno para concorrência externa possibilitou também o crescimento de empresas oriundas de ações empreendedoras (GRECO *et al*, 2010).

De igual ao que se tem visto em grande parte do mundo, nos últimos anos intensificou-se o interesse do empreendedorismo também no Brasil. Reputa-se a isso a preocupação com a necessidade do negócio duradouro e a necessidade da diminuição da mortalidade dos mesmos, possibilitando melhor presença no cenário econômico do país, e também almejar o interesse por parte do governo e de entidades da classe econômica (DORNELAS, 2005).

Anteriormente a esse período, não se ouvia falar em empreendedorismo e criação de pequenos negócios no Brasil, pois a economia e o ambiente político não favoreciam tal processo, e ainda não se encontravam informações e instrumentos para auxiliar esse processo de iniciação do empreendimento (DORNELAS, 2005).

Com o passar do tempo, e enaltecendo a importância da busca de melhores condições de trabalho em conjunto com o encontrar o que melhor se adequa à individualidade das pessoas, hoje o empreendedorismo no país tem grande importância e relevância para a geração de riquezas e empregos, sendo um dos meios de proporcionar o crescimento econômico da população. É intenção precípua do empreendedorismo a criação de novos postos de trabalho, proporcionando assim os já referidos desenvolvimento e crescimento da sociedade, com o que se favorecerá a criação de novos empregos, a geração de riquezas e a prosperidade para o país e seus indivíduos (GRECO *et al*, 2010).

Em estudos de 2015 observou-se que a taxa total de empreendedorismo no Brasil (TTE) foi de 39,3%, sendo assim 52 milhões de brasileiros entre 18 e 64 anos estavam envolvidos no ambiente empreendedor. Comparado com os dados de 2014 o crescimento foi de 4,9% segundo a pesquisa GEM (Global Entrepreneurship Monitor) de 2014, observando um crescimento significativo dos empreendimentos no Brasil, sugere a pesquisa que o fator determinante para esse crescimento foi os

empreendimentos em estágio inicial. Entre esses empreendedores iniciais de 2015, o fator motivacional para iniciar o processo está o empreendedorismo por necessidade; portanto aos indivíduos que começaram um negócio em 2015, grande parte se deve pela necessidade de se manter no mercado de trabalho (GRECO *et al*, 2015).

Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) a taxa de desemprego no ano de 2015 cresceu para 8,5%, o mercado foi afetado pela combinação do aumento das demissões em variados setores da economia com o número de indivíduos que estão em busca de uma oportunidade de trabalho. Com o crescimento do desemprego mais indivíduos de uma mesma família se viram obrigados a sair em busca de nova oportunidade de emprego para completar a renda familiar; uma grande parcela desses trabalhadores que foram demitidos buscou no trabalho autônomo uma forma de se reinserir no mercado de trabalho (IBGE, 2015).

2.1.2 Empreendedorismo nas Instituições de Ensino Superior

As IES possuem a função de formar alunos como contribuintes sociais e geradores de riquezas, capacitar e estimular possíveis empreendedores para que administrem seus próprios negócios, de tal forma possibilitando um aumento na riqueza do país e enriquecimento do indivíduo. Essas discussões vêm despertando a consciência das IES sobre sua responsabilidade no perfil e futuro dos seus acadêmicos, adequando-os ao atual mercado de trabalho (BRONOSKI, 2008). Por isso as pesquisas sobre o empreendedorismo têm grande importância tanto no cenário acadêmico como na economia do mundo atual, notadamente por ser um grande propulsor para a geração de riquezas e empregos no país (DOLABELA, 1999).

Com a grande relevância do empreendedorismo no mundo atual, cada vez mais o tema deve ser pesquisado e ensinado. Afinal, acredita-se que pode ser ensinado e compreendido por qualquer indivíduo interessado em empreender. Como forma de melhor formação de empresários mais capacitados, de empresas bem-sucedidas, levando em consequência a maior riqueza ao país, o ensino tem papel preponderante neste cenário (DORNELAS, 2005).

Com este olhar, o ensino do empreendedorismo no processo de formação significa maior entusiasmo e conhecimento do indivíduo formado para com o mercado de trabalho, podendo ser um futuro guia em qualquer área.

A idéia de que o empreendedor tem na genética as características para ter sucesso não encontra mais base científica, pois o indivíduo pode aprender a ser, desde que com um sistema de ensino diferenciado. Hoje se tem conhecimento que o empreendedorismo pode ser ensinado, e a pessoa diligente não é somente aquela que nasce com as características pertinentes ao sucesso, mas também aquela que busca o conhecimento para melhoria de sua vida e da economia do ambiente social em que está inserido. (DOLABELA, 1999)

A formação desse futuro profissional deve ser fundamentada em um processo metodológico de ensino variado, contendo disciplinas distintas, conhecimento abrangente em vários processos e áreas, e conter procedimentos teórico/prático, tornando esse indivíduo capaz de tomar decisões, elaborar criações e projetos.

Ainda que as universidades e escolas em geral tenham a função fundamental de proporcionar uma mudança cultural na forma de ensino, é fato comum que o ensino tradicional praticado na maioria dessas instituições persiste em formar indivíduos para serem apenas empregados. Se virem a mantê-los distantes do atual mercado de trabalho, não será possibilitada a vivência de experiências práticas que lhes darão experiência para tomadas de decisões por conta própria, com a criatividade, a liderança e a inovação necessárias para a conquista de seu espaço no mercado (DOLABELA, 1999).

Nesse sentido, a metodologia de ensino do empreendedorismo também deve ser inovadora, criativa e prática, com indução ao conhecimento por meio de problematizações e busca da resposta. Esses conteúdos assim trabalhados levarão o indivíduo a ter iniciativa e a buscar a resolução das dificuldades encontradas.

O conhecimento pertinente ao empreendedor é aquele se aplica na sua empresa. Isto não está nos livros e sim nas experiências a sua volta, no mercado e no mundo dos negócios, porque uma pessoa laboriosa aprende com os erros (DOLABELA, 1999). Tal como a ação dos indivíduos deve ser impulsionada pelos seus interesses e suas necessidades, o processo de aprendizagem deverá ser impulsionado pela motivação do aluno, este que deve ser estimulado pelo professor, instigando a realização do seu sonho e das oportunidades encontradas. Será esta uma metodologia que se apresenta como voltada à formação de indivíduos

adaptáveis ao processo de mudança da sociedade e ao mercado de trabalho (DIAS, 2010).

O conhecimento do empreendedorismo, quando adequadamente transmitido nas universidades durante os cursos de graduação, auxiliará a que o indivíduo formado possa entrar no mercado de trabalho mais preparado para ele. Apesar de ser o empreendedorismo um tema muito pesquisado, pouco ainda foi feito na investigação do perfil do empreendedor, principalmente quando o foco se direciona ao meio acadêmico (BRONOSKI, 2008). Percebe-se, então, que os estudos nesta área se tornam de suma importância para o meio da formação.

Portanto, acredita-se que os cursos de graduação de universidades públicas e privadas devem preocupar-se com as grades curriculares oferecidas aos graduandos, possibilitando oferecer uma melhor capacitação para o mercado. Essa necessidade de se reformular grades curriculares de diversas IES possibilitará desenvolver o potencial empreendedor que muitos acadêmicos possuem, mas que não recebem o apoio necessário e essencial, podendo desta maneira adequar o indivíduo a um novo mercado de trabalho (BRONOSKI, 2008).

2.2 EDUCAÇÃO FÍSICA E EMPREENDEDORISMO

O mercado de trabalho exige experiência dos seus contratados e para os graduandos em Educação Física a iniciação precoce que ocorre com os estágios, embora seja considerado precipitado para o ponto de vista profissional, proporcionam diferenciação do grupo, possibilitando com que os estudantes adquiram maior conhecimento prático, experiências no mercado, e também maiores responsabilidades nas suas decisões (FREIRE, 2008). Esse ingresso antecipado no mercado de trabalho torna-se importante, para que o acadêmico saiba em que área quer seguir, como se portar diante de decisões a tomar, adquirir maiores conhecimentos na prática que não são vivenciados em sala e ainda conquistar maior autoconfiança em si próprio.

A ligação entre a Educação Física e o empreendedorismo ainda é um tema pouco discutido no meio acadêmico. Porém, à medida que se desenvolvem mais discussões sobre o assunto, esse interesse aumenta e torna a educação física uma área promissora para o empreendedorismo. Ele tem adentrado nas universidades muitas vezes por motivação do mercado de trabalho do cenário econômico atual,

despertando o interesse dos graduandos do curso de educação física que cada vez mais tem o interesse de possuir seu próprio negócio.

O maior desafio para os cursos de graduação em Educação Física é adequar os conteúdos programáticos, adaptar a melhor dinâmica educacional e explorar as atividades pedagógicas no âmbito empreendedor (LOBATO; CARMO, 2009). Para tornar o curso com maior enfoque empreendedor será necessário modificar alguns critérios pré-estipulados ao longo dos anos podendo tornar esse processo demorado e difícil, porém esse deve ser gradativo para que não seja prejudicial aos graduandos em processo de formação.

As mudanças didático-pedagógicas no ensino são necessárias para o aperfeiçoamento do graduando, e o Conselho Nacional de Educação transfere para os profissionais de cada área específica de conhecimento a função de opinar nas diretrizes curriculares de cada curso de graduação (NUNES; VOTRE; SANTOS, 2012).

3. METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

A pesquisa qualitativa ao longo do seu desenvolvimento costuma ser direcionada, seu foco de interesse é amplo e possui uma perspectiva diferente da pesquisa quantitativa. A obtenção dos dados se deve por meio de contato direto e interativo do pesquisador com o objeto de estudo. Também nas pesquisas qualitativas, é frequente que o pesquisador procure entender os fenômenos, segundo a perspectiva dos participantes e, assim possa interpretar os resultados da pesquisa, compreender em diferentes técnicas de interpretação, as quais visam descrever os componentes de um determinado resultado de pesquisa (NEVES, 1996).

3.2 PARTICIPANTES

Foram selecionados 8 graduandos e 8 graduados, destes 4 foram graduandos de IES privadas e 4 graduandos de IES públicas; e ainda 4 graduados de IES privadas e 4 graduados de IES públicas da cidade de Curitiba. Foram escolhidos aleatoriamente em eventos esportivos e apresentados à proposta. Os interessados em participar da pesquisa foram então convidados a responder um questionário via e-mail.

3.2.1 Critérios de Inclusão

- Graduandos do 7º e/ou 8º períodos do curso, ou seja, períodos finais.
- Graduados formados há no máximo seis meses.

3.2.2 Critérios de Exclusão

- Responder de maneira incompleta o questionário.

3.3 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS

Para a realização deste estudo foi utilizado questionário como instrumento de pesquisa (Apêndices 2 e 3).

O questionário utilizado foi no formato estruturado, que consiste em perguntas previamente formuladas e tem-se o cuidado de não fugir a elas (BONI; QUARESMA, 2005).

3.4 RISCOS E BENEFÍCIOS

O risco oferecido aos participantes da pesquisa foi de ordem moral, podendo ocorrer algum constrangimento ao responder as perguntas do questionário que foi realizado. Porém, esse risco foi minimizado na forma de aplicação do questionário, que foi realizada via e-mail. Neste momento, foi reafirmado ao pesquisado os propósitos da pesquisa, e reforçados os compromissos de confidencialidade dos dados levantados, e seu uso tão somente para os objetivos do estudo.

Como o fator empreendedorismo nos cursos de Educação Física ainda é pouco pesquisado e poucas são as informações sobre o tema, os benefícios da presente pesquisa poderão ser de importância para o meio acadêmico, tanto para os graduandos como para os participantes da pesquisa. Afirma-se tal, pois ao verificar a forma que o empreendedorismo é trabalhado nos cursos de Educação Física nas IES públicas e privadas, e venham a se perceber a falta de conhecimento em gestão e empreendedorismo, os resultados possam subsidiar alterações nas grades curriculares dos cursos de graduação em educação física, de maneira a capacitar os alunos e os futuros recém formados para o mercado de trabalho. Designadamente ao participante da pesquisa o levantamento do nível de empreendedorismo poderá suscitar a sua busca por uma melhor capacitação ou envolvimento no tema.

3.5 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram analisados através do método de análise de conteúdo que consiste de um conjunto de técnicas de análise de comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens (BARDIN, 1977).

A análise de conteúdo não deixa de ser uma interpretação pessoal por parte do pesquisador com relação à percepção que tem dos dados coletados. Em todo caso, seja a partir de um fundamento teórico definido ou a partir da produção de teoria dos materiais em análise, a interpretação constitui um passo imprescindível em toda a análise de conteúdo, especialmente naquelas de natureza qualitativa.

O material de análise dessa metodologia pode constituir-se de qualquer material de comunicação verbal ou não-verbal, como cartas, jornais, livros, relatos, gravações, vídeos, entrevistas, diários pessoais, etc.

A metodologia possibilita diferentes modos de conduzir o processo de análise dos documentos. São ao mesmo tempo opções em termos de abrir possibilidades que esta metodologia oferece, estabelecendo-se no mesmo movimento limites como consequência destas opções (MORAES, 1999).

4. RESULTADOS

Todos os indivíduos foram questionados sobre o que seria empreendedorismo, dos graduandos três responderam que é uma maneira de investir um capital e criar um negócio com fins lucrativos; um teve destaque, pois relatou que empreendedorismo “é a habilidade de criar projetos, gerenciar negócios; é capacidade de promover inovação em empresas/projetos já existentes ou novos” (Questionário 1, graduando IES pública). Os graduandos tiveram respostas muito parecidas com o conceito de que empreender é a competência de começar algo inovador que ainda não foi feito, porém duas respostas destacaram-se; uma delas diz que “é abrir um negócio que se goste e que seja um sonho, algo diferenciado, através de sua imaginação e criação ver uma oportunidade de negócio e torná-lo lucrativo” (Questionário 6, graduado IES pública). O outro indivíduo respondeu que “se trata de desenvolvimento empresarial de qualquer área, com foco no desenvolvimento da empresa com relação ao mercado, ou melhora da qualidade do produto ou serviço a ser ofertado; levando a empresa a um desempenho satisfatório e lucrativo” (Questionário 8, graduado IES pública).

Os graduandos foram questionados se tem conhecimento do mercado na área da educação física e que áreas pretendem seguir e a resposta foi afirmativa para todos com relação a esse conhecimento; eles relataram que a área está concorrida e desvalorizada. Com relação à área em que desejam seguir, as respostas foram diversificadas tendo em vista que dois pretendem fazer licenciatura e fazer concurso público para entrar em escolas ou trabalhar em outras áreas relativas à Educação Física; um deles deseja abrir uma assessoria de treinamento e o outro pretende continuar a trabalhar com natação. Outro indivíduo também manifestou desejo em seguir na área da dança onde já trabalha, e outro deseja trabalhar com monitoria esportiva e reabilitação de atletas.

Na questão acerca de seu conhecimento sobre o mercado em que deseja trabalhar, a resposta mais uma vez foi unânime dentre os graduandos haja vista que todos têm conhecimento da área e por isso querem seguir por esse caminho. As respostas foram variadas quando questionados sobre o que influencia a escolha da área que desejam trabalhar, todos mencionaram o amor pelo que fazem, um disse que ver a evolução dos alunos é gratificante, outro que é a preferência pelo esporte,

e outros dois relataram que as experiências obtidas estimulam o crescente interesse pela área. Os graduandos foram questionados sobre o desejo de abrir seu próprio negócio; dois responderam que sim e dois disseram que abrir seu próprio negócio não é a prioridade neste momento. Quando questionados se estariam preparados para abrir seu próprio negócio; dois responderam de maneira afirmativa e os outros dois disseram que ainda não se sentem preparados para gerir um negócio próprio, pois necessitam de mais experiência. No que se refere a quais foram as disciplinas que contribuíram para a possibilidade de uma atividade independente responderam que “gestão”, “marketing” e “administração”; um dos indivíduos representante de uma IES pública relatou que na grade curricular, a maioria das matérias pode-se retirar algo que ajude na atividade de empreender. Quanto às disciplinas em sua formação que possibilitariam abrir um negócio próprio um representante de IES pública respondeu que não se recordava de nenhuma que possa ter abordado o tema significativamente, já os outros três mencionaram disciplinas como “administração esportiva”, “marketing esportivo” e “políticas públicas”.

No que se refere à área em que os graduados atuam no presente momento, dois indivíduos atuam com pesquisas acadêmicas, um terceiro com qualidade de vida, recreação e lazer e outro com ginástica e coordenação de um núcleo de esportes. No quesito “influência das IES na escolha dessa respectiva área de atuação” apenas um indivíduo de IES pública, relatou que não teve nenhuma influência; já os outros três relataram que a IES teve influência sim na sua escolha de carreira, um deles inclusive relatou que quando passou por determinadas matérias encontrou-se na área, e outro que os exemplos dos docentes fizeram a mudar de idéia sobre a carreira que seguiria.

Quando questionados sobre quais foram às disciplinas que abordaram o empreendedorismo, entre as respostas dos representantes das IES públicas estão “gestão de qualidade”, “gestão de oportunidade”, “gestão de negócio” e “marketing esportivo”; dois dos indivíduos responderam que “administração”, porém de maneira muito superficial. Ainda com relação às disciplinas e o tema empreendedorismo, os participantes foram questionados sobre a maneira com a qual essas disciplinas foram abordadas na IES; um indivíduo de IES pública relatou que a disciplina de “administração” foi abordada de maneira teórica e prática; e outros três disseram que a disciplina teve uma abordagem de forma teórica.

Sobre as áreas que mais possibilitam exercer o empreendedorismo na educação física foram obtidas quatro respostas distintas: “gestão de academias”; “recreação, laboral e personal trainer”; “abrindo um negócio próprio”. Um graduado de instituição pública revelou que: “basta ter preparação no que ainda não foi feito naquela área em que quer trabalhar (Questionário 7, graduado de IES pública).

Com relação aos colegas que se tornaram empreendedores atualmente e em que área mais atuam; um dos indivíduos disse não ter nenhum colega que seja empreendedor, outro disse que um colega abriu um Studio de Pilates e outro abriu uma academia de ginástica. Um terceiro participante disse que quatro colegas abriram empreendimentos, dois como sócios em uma academia de ginástica, a outra abriu uma empresa de recreação e lazer, e a quarta colega trabalha como personal trainer. No que tange a dificuldade encontrada pelos colegas empreendedores ao abrir seu negócio, dois participantes de IES pública disseram que o colega não encontrou dificuldade em abrir o negócio, pois tinha o conhecimento teórico necessário, outro indivíduo de IES pública mencionou quatro colegas empreendedores e disse que os colegas encontraram dificuldade sim ao abrir seu negócio; ainda salientou que se deve estudar as possibilidades e fazer o planejamento adequado tendo em vista as várias barreiras encontradas no caminho do desenvolvimento do negócio.

No que se refere aos indivíduos participantes e pertencentes à IES privada, quando questionados sobre o que seria o empreendedorismo sete indivíduos responderam que é a competência de abrir e gerir um negócio próprio, contudo um se destacou com a resposta de que “empreendedorismo seria a competência e habilidade relacionada à criação” (Questionário 9, graduando IES privada), ou seja, que o empreendedor deve apresentar habilidades para criar, abrir e gerir um negócio.

Sobre o mercado de trabalho os graduandos de IES privada foram questionados sobre o conhecimento do mercado na área em que pretendem trabalhar e qual seria essa área de atuação. No que se refere ao conhecimento da área um respondeu que tem ainda pouco conhecimento, mas que deseja trabalhar na área, em contrapartida, os outros três questionados, disseram que conhecem bem a área que desejam atuar. Com relação às áreas em que pretendem trabalhar um indivíduo revelou que deseja atuar na área de musculação; outro indivíduo pretende

seguir na área de treinamento esportivo e preparação física, um deles na área acadêmica e outro ainda está indeciso.

Na questão sobre a influência da escolha para a área de atuação no futuro, dois representantes de IES privada responderam que as experiências como praticantes ajudaram na escolha e dois procuram áreas de estabilidade. Quanto a abrir seu próprio negócio foi unânime a resposta de que todos os graduandos das IES privada têm o desejo de abrir e gerir seu próprio negócio, porém todos relataram que ainda não se sentem preparados para gerir seu próprio negócio e que precisam de mais experiências e preparação para isso.

Com relação às disciplinas presentes nas IES privada que contribuíram para exercer o empreendedorismo dois indivíduos responderam que nenhuma disciplina deu esse embasamento para tal decisão, e dois responderam que administração esportiva agregou para empreender no futuro. Em contrapartida, além de administração esportiva, os graduandos citaram gestão e legislação esportiva como disciplinas que auxiliaram no entendimento do processo de abertura de um negócio.

Quando questionados sobre a área que atuam os graduandos de IES privada, três relataram que trabalham como instrutor de musculação e personal trainer, e outro indivíduo relatou trabalhar com ginástica e lazer. A influência da IES na decisão da área de atuação foi unânime a resposta dos graduandos de que essa não teve influência na decisão.

Sobre as disciplinas que abordaram empreendedorismo na IES privadas relataram terem vivenciado disciplinas como administração (que foi unânime nas respostas), enquanto outras disciplinas também estiveram no rol de respostas, como legislação esportiva, marketing e ainda Administração em atividade física e saúde.

Quando questionados sobre a forma como as disciplinas foram abordadas em sua formação, responderam que as mesmas foram trabalhadas de maneira teórica e prática sobre temas empreendedores. Também foram questionados sobre em que área da educação física poderia exercer mais o empreendedorismo: dois responderam que na área de academias, um na área de personal trainer, e outro acredita que em todas as áreas é possível empreender desde que se tenham “idéias e força de vontade” (Questionário 15, graduado IES privada).

Na pergunta sobre quantos colegas formados são empreendedores e em que área atuam apenas dois indivíduos responderam que conhecem colegas que possuem um empreendimento: um Studio de dança e outro uma academia de

ginástica. Sobre a dificuldade encontrada pelo colega empreendedor em abrir o negócio depois de formado, dois entrevistados mencionaram a “dificuldade na parte prática” tendo em vista que a execução de um projeto necessita de mais conhecimento e somente as disciplinas cursadas não foram suficientes para suprir essa necessidade.

5. DISCUSSÃO

Através dos resultados obtidos foi constatada uma grande carência de conhecimento sobre empreendedorismo na formação em Educação Física na cidade de Curitiba; não houve uma diferença significativa se tratando de participantes de IES públicas e privadas com relação a seu conhecimento sobre o tema. Para Schumpeter (1997) o empreendedorismo é um processo onde se constrói o novo e diferente, com maior objetivo de produzir riquezas, tanto para o indivíduo empreendedor, quanto para a sociedade, garantindo a geração de empregos e crescimento econômico. De acordo com os indivíduos que responderam a pesquisa dez respostas se enquadram no conceito de Schumpeter, dentre elas ainda temos três questionários que se destacam por obter respostas mais completas.

Dornelas (2005) conceitua empreendedorismo como o envolvimento de pessoas e processos que em conjunto, levam a transformação de idéias em oportunidades. Dos indivíduos que participaram da pesquisa seis das respostas se enquadram melhor no conceito descrito por Dornelas (2005).

Os graduandos e graduados das IES públicas citaram várias disciplinas que tratam sobre o tema empreendedorismo, são elas: Administração Esportiva, Marketing Esportivo, Gestão de Oportunidade, Gestão de Qualidade, Gestão de Negócios, Educação Física e Administração e Políticas Públicas. Já nas IES privadas foram citadas as seguintes disciplinas: Administração Esportiva, Legislação Esportiva, Administração em Atividade Física e Saúde, Gestão, Marketing e Empreendedorismo. Um dos representantes das IES privada revelou que teve aula com um professor empreendedor que mesmo sua disciplina não tratando sobre o tema em suas aulas procurava sempre dar dicas e idéias para criar um negócio.

A fim de engrandecer a discussão, optamos por analisar as ementas das disciplinas citadas nos questionários; no que se refere às instituições privadas constatamos que apenas a disciplina Administração em Atividade Física e Saúde têm em sua ementa obrigatoriedade na discussão do tema empreendedorismo. Já nas disciplinas relatadas pelos questionários das instituições públicas não houve nenhuma disciplina que tenha a temática empreendedorismo em sua ementa, a disciplina Marketing Esportivo aborda assuntos pertinentes ao empreendedor como marketing nas organizações, criação da satisfação do consumidor, planejamento

estratégico voltado para o mercado, porém não aborda o assunto empreendedorismo. Então não podemos afirmar como foi citado em alguns questionários, que o tema empreendedorismo foi abordado de maneira superficial, pois como analisado nas ementas as disciplinas não possuem obrigatoriedade de abordar o tema, contudo, ainda assim, cabe salientar a importância dessa temática na formação dos acadêmicos de Educação Física.

Analisando os questionários sobre as áreas da educação física que possibilitam exercer o empreendedorismo os graduados das IES públicas e privadas, 5 indivíduos relataram que na área de gestão de academia e 3 evidenciaram que em todas as áreas é possível empreender, basta, dentre outras coisas, de boas idéias e força de vontade. Essas respostas corroboraram com Greco (2010) tendo em vista que o autor cita que o empreendedorismo não é somente o conhecimento, mas também o saber fazer; fortalecer suas idéias e ter iniciativa. Nesse sentido, cabe salientar que Dornelas (2005) aborda que no empreendedorismo primeiro identifica-se uma necessidade de mercado sendo ela em qualquer área e depois é possível atender essa necessidade. Logo, mais uma vez, os questionários de graduandos e graduados de universidades públicas e privadas estão de acordo com a literatura já que, em suas respostas, a maioria desses apontou que não há uma área específica para abrir um negócio, basta ter capacidade e força de vontade.

Em se tratando de abertura de novos negócios, de acordo com Dornelas (2005), o que conta não é ser o primeiro a pensar e ter uma idéia revolucionária, mas sim o primeiro a identificar uma necessidade de mercado e saber como atendê-la. Quanto ao desejo de abrir o próprio negócio, todos os graduandos manifestaram esse desejo e relataram que necessitam de maior conhecimento para tal objetivo. Já os graduados foram questionados sobre colegas de curso que possivelmente abriram empresas e 5 indivíduos responderam que conheciam colegas empreendedores. Por se tratar de um mercado crescente a cada ano, o objetivo de 7 dos graduandos pesquisados é abrir seu próprio negócio, apenas um indivíduo de IES pública não expressa o desejo de abrir seu próprio negócio.

Já os graduados responderam sobre seus colegas que se tornaram empreendedores 5 indivíduos relataram que conheciam colegas empreendedores, analisando os questionários obtivemos 8 novos empreendedores no mercado relatados.

Dados fornecidos pelo Conselho Regional de Educação Física mostram que no estado do Paraná, somente no ano de 2015 foram registradas 450 empresas na área de atividade física incluindo os profissionais autônomos e no ano de 2016 esse número passou para 490 empresas registradas; cabe destacar que somente na cidade de Curitiba em 2015 foram 84 registros e em 2016 foram 86 registros².

Sobre os entrevistados que relataram colegas que abriram seu empreendimento após a formação, foi unânime a dificuldade relatada por eles sobre abrir a empresa; relataram dificuldade técnica e prática, falta de experiência para planejar, estudar as possibilidades de mercado, marketing e também com relação gerir esse mesmo negócio, como fazer dar certo. Acerca disso, Dornelas (2005) relata que nem sempre os indivíduos que criam seus próprios negócios possuem conhecimento em gestão, atuando geralmente de forma empírica e sem planejamento. Dolabela (1999) também cita que todo empreendedor deve ter planejamento e pesquisa de mercado para abrir e gerir seu negócio, além disso, deve aprender a gerir e pensar por conta própria para tomar decisões com liderança.

²Dados fornecidos pelo Conselho Regional de Educação Física sob forma de e-mail enviado dia 31/03/2017.

6. CONCLUSÃO

De acordo com o crescimento de novos empreendimentos como micro e pequenas empresas em todo o país, o profissional que, após formar-se, estar mais bem preparado para atuar nessas empresas já existentes ou ainda se aventurar na abertura de sua própria empresa, se destacará em relação aos outros profissionais.

O estudo buscou verificar e apresentar como o empreendedorismo é trabalhado em cursos de educação física nas IES públicas e privadas de Curitiba, através de questionários focados em conhecimento sobre empreendedorismo, disciplinas e sua forma de abordagem e novos empreendimentos. Sobre o conhecimento empreendedor os participantes apresentaram-se de forma muito genérica, com uma certa dificuldade para discutir sobre o tema.

O conhecimento mostrado nos questionários dos representantes das instituições públicas, graduandos e graduados, é grande a falta de conhecimento teórico sobre os assuntos de gestão, empreendedorismo, marketing e também experiências práticas de mercado. Em contrapartida, as respostas obtidas através dos questionários dos representantes das universidades privadas de Curitiba mostraram um conhecimento sobre a temática ainda mais deficitário, à medida que as respostas foram significativamente medianas com relação ao assunto, o que pode ser constatado também pelo pequeno número de disciplinas que abordam a temática aqui estudada. Os graduandos das IES privadas também se mostraram indecisos sobre a carreira e mercado de trabalho o que nos leva a questionar se existe uma preocupação, por parte dessas instituições, em auxiliar seus alunos no direcionamento de suas carreiras.

Sobre as disciplinas e sua abordagem nas IES os participantes apontam que a maior dificuldade para o entendimento sobre o tema é a metodologia de ensino apresentada nas disciplinas relacionadas com o tema empreendedorismo e gestão. Porém, quando analisadas as ementas das disciplinas, observou-se que, dentre todas as citadas, apenas uma abordava o tema empreendedorismo em sua ementa; portanto não seria a forma de abordagem que impossibilita o aprendizado e sim a falta de disciplinas que abordem a fundo o tema empreendedorismo.

No que tange os novos empreendimentos sejam eles micro ou pequenas empresas, há uma grande vontade por parte de formandos em abrir seu próprio

negócio e podemos ver esse anseio nos resultados da pesquisa haja vista que os participantes relataram um grande número de colegas que abriram suas próprias empresas depois de formados, contudo relataram também muita dificuldade e falta de conhecimento para tal ação. Essa falta de conhecimento pode acarretar em uma inexperiência para a sobrevivência do seu empreendimento, com isso a grande importância em preparar esses futuros empreendedores para tal mercado.

Com os dados apresentados na pesquisa, constatou-se que a falta de conhecimento sobre empreendedorismo e gestão ainda estão muito presentes nas IES haja vista que os participantes se mostraram sem preparo para abrir e gerir seu próprio negócio e sem conhecimentos específicos para seu sucesso. Sendo assim, ressaltamos a importância do ensino do empreendedorismo e gestão nas IES, com o crescimento de novos empreendimentos no Brasil esses graduandos necessitam sair de suas formações mais preparados para os desafios do mercado de trabalho, sejam eles com suas próprias empresas ou em empresas já consolidadas. Porém para traçar ambos os caminhos, esses profissionais necessitam de muito preparo e conhecimento para essa nova caminhada, conhecimento esse específico nas áreas de empreendedorismo, gestão, marketing, estudos de mercado, finanças e planejamento pessoal. Segundo Dolabela (1999) as disciplinas precisam preparar as pessoas para aprender a agir e pensar por conta própria, com criatividade, liderança e visão de futuro.

No que se refere às limitações do presente estudo, destaca-se que esse dispôs de uma amostra pequena pela dificuldade de tempo para coleta dos dados, da mesma forma o número das IES privadas que foram analisadas no estudo, somente duas IES da cidade de Curitiba foram abordadas. Portanto em estudos futuros para uma melhor análise sobre o tema é necessário que essa amostra possa ter um número maior de participantes e que as IES contatadas possam abranger todas as IES da cidade de Curitiba. Por fim, evidenciamos o que Dornelas (2005) comenta que são necessários mais estudos a respeito do empreendedorismo, visando que a maior parte dos negócios criados no país é idealizado por pequenos empresários, que nem sempre possuem o conhecimento de gestão de negócios.

Ainda em tempo, sugere-se em pesquisas próximas, utilizar como instrumento de pesquisa entrevistas dirigidas às instituições de ensino superior, bem como ampliar o número de participantes e IES. Outra possibilidade, também muito pertinente, seria realizar uma pesquisa com os graduados que abriram seu próprio

empreendimento a fim de entender as reais dificuldades encontradas e de que maneira a universidade auxiliou no processo de tomada de decisão e concretização do produto final, sob a forma de negócio.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia J. Aprendendo a questionar: como fazer questionários em Ciências Sociais. **Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC**. Blumenau, v. 2, n. 1, p. 68-80, jan/jul. 2005.
- BRONOSKI, Marilene. A Intenção Empreendedora no Ambiente Universitário: O Caso Unicentro. **Revista Capital Científico**. Guarapuava, v. 6, n. 1, p. 223-238, jan/dez. 2008.
- CAMPOS, Claudinei J. G. MÉTODO DE ANÁLISE DE CONTEÚDO: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, v. 57 n. 5, p. 611-614, set/out 2004.
- DARTVEIGA, Ronaldo. **Teoria do Desenvolvimento Econômico**. São Paulo: Editora Nova Cultura Ltda, 1997.
- DIAS, Graziany P. Empreendedorismo e Educação Física: reflexões à sua apreensão/implementação na formação humana. **Motrivivência, Revista de Educação Física, Esporte e Lazer**. Florianópolis, v. 22, n. 35, p. 147-165, dez. 2010.
- DOLABELA, Fernando. **O Segredo de Luísa**. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999.
- DORNELAS, José C. A. **Empreendedorismo: Transformando idéias em negócios**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
- FREIRE, Elisabete S. Mercado de trabalho em Educação Física: significado da intervenção profissional em academia de ginástica. **Motriz. Revista de Educação Física**. Rio Claro, v. 14, n. 4, p. 452-461, out/dez. 2008.
- GRECO, Simara.; FRIEDLAENDER JUNIOR, Romeu. H.; DUARTE, Eliane C. V. G.; RISSETE, César R.; FÉLIX, Júlio C.; MACEDO, Mariano M.; PALADINO, Gina. **Empreendedorismo no Brasil**. Curitiba: IBQP, 2010.
- GRECO, Simara.; FRIEDLAENDER JUNIOR, Romeu. H.; DUARTE, Eliane C. V. G.; RISSETE, César R.; FÉLIX, Júlio C.; MACEDO, Mariano M.; PALADINO, Gina. **Empreendedorismo no Brasil 2015**. Disponível em: <[http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/c6de907fe0574c8ccb36328e24b2412e/\\$File/5904.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/c6de907fe0574c8ccb36328e24b2412e/$File/5904.pdf)>. Acesso em: 13 jan. 2016.
- HARVARD BUSINESS REVIEW BOOK. **Empreendedorismo e estratégia**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.
- HENRIQUE, Daniel C.; CUNHA, Sieglinde K. Práticas didático-pedagógicas no ensino de empreendedorismo em cursos de graduação e pós-graduação nacionais e

internacionais. **Revista de Administração Mackenzie**. São Paulo, v. 9, n. 5, p. 112-136, jul/ago. 2008.

HISRICH, Robert D. **Entrepreneurship**. 4. ed. Boston: Irwin McGraw-Hill, 1998.

HOLCOMBE, Randall G. David F. Prindle. The Paradox of Democratic Capitalism: Politics and Economics in American Thought. **Public Choice**. Baltimore, v.131, n. 3, p. 501-503, jun. 2007.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Taxa de desocupação no Brasil em 2015**. Disponível em: <http://saladeimpresa.ibge.gov.br/noticias.html?view=noticia&id=1&idnoticia=3122&busca=1&t=pnad-continua-taxa-desocupacao-foi-9-0-quarto-trimestre-2015-media-ano>. Acesso em: 13 jan. 2016.

LOBATO, Paulo L.; CARMO, Dilermando D. Estudo do potencial empreendedor dos acadêmicos do 7º período do curso de Educação Física da Universidade Federal de Viçosa. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**. Porto, v.9, n. 2, p. 83-96, nov. 2009.

MONTILLA, L. S. Conselho Regional de Educação Física. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <luciane@crefpr.org.br> em 31 março 2017.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**. Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

NEVES, José L. Pesquisa Qualitativa—Característica, Usos e Possibilidades. **Caderno de Pesquisas em Administração**. São Paulo, v. 1, n. 3, 2º sem. 1996.

NUNES, Marcello P.; VOTRE, Sebastião J.; SANTOS, W. O profissional em educação física no Brasil: Desafios e perspectivas no mundo do trabalho. **Motriz. Revista de Educação Física**. Rio Claro, v. 18, n. 2, p. 280-290, abr/jun. 2012.

SCHUMPETER, Joseph A. **Teoria do desenvolvimento econômico**: Uma investigação sobre lucros, capital, credito, juro e ciclo econômico. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1997.

APÊNDICE 1

APÊNDICE 1 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Titulo da pesquisa: O Empreendedorismo em Cursos de Educação Física de Instituições de Ensino Superior de Curitiba.

Pesquisador, com endereços e telefones: Cristiana Aventina Coelho Correia, Rua Ana Alzira Pereira, 264. Sítio Cercado. Curitiba. Paraná. Telefone: (41) 8499-1459

Orientadora ou outro profissional responsável: Dra. Ana Paula Cabral Bonin Maoski.

Local de realização da pesquisa: UTFPR, Campus Curitiba, Paraná

Endereço, telefone do local: Av. Sete de Setembro, 3165, Rebouças, CEP 80230-901, Curitiba-PR, telefone: 3310-4943.

A) INFORMAÇÕES AO PARTICIPANTE

1. Apresentação da pesquisa.

O mercado empreendedor no Brasil e no mundo cresce a cada dia, com isso aumenta a necessidade de ter profissionais mais preparados para o mercado de trabalho; sendo assim os cursos de graduação das universidades públicas e privadas devem se preocupar com a grade curricular oferecidas aos graduandos, pois o empreendedorismo pode ser uma ferramenta importante para o crescimento econômico do país. Apesar de ser um tema muito pesquisado, pouca são as informações sobre o empreendedorismo nos cursos de Educação Física, com isso os estudos nesta área se tornam importantes para o meio acadêmico. A dificuldade dos recém-formados no ingresso ao mercado de trabalho e na gestão de seu próprio negócio por conta da falta de conhecimento em gerir, justificou a escolha do tema aqui proposto enquanto objeto de análise.

2. Objetivos da pesquisa.

Verificar de que maneira o empreendedorismo é trabalhado em cursos de Educação Física nas IES públicas e privadas de Curitiba.

3. Participação na pesquisa.

Para a realização deste estudo será utilizado questionário como instrumento de pesquisa, o tipo de questionário utilizado será o estruturado que consiste em perguntas previamente formuladas e tem-se o cuidado de não fugir a elas (BONI, 2005). Participarão da pesquisa 8 graduandos e 8 graduados, destes 4 serão graduandos de IES privadas e 4 graduandos de IES públicas; e ainda 4 graduados de IES privadas e 4 graduados de IES públicas da cidade de Curitiba.

4. Confidencialidade.

Os questionários não serão identificados nominalmente e sim codificados.

5. Desconfortos, Riscos e Benefícios.

5a) Desconfortos e ou Riscos:

O risco oferecido aos participantes da pesquisa será de ordem moral, podendo ocorrer algum constrangimento ao responder as perguntas do questionário que será realizada; porém esse risco será minimizado na forma de aplicação do questionário, que será realizado via e-mail. Neste momento, será reafirmado ao pesquisado os propósitos da pesquisa, e reforçados os compromissos de confidencialidade dos dados levantados, e seu uso tão somente para os objetivos do estudo.

5b) Benefícios:

Como o fator empreendedorismo nos cursos de Educação Física ainda é pouco pesquisado e poucas são as informações sobre o tema, os benefícios da presente pesquisa poderão ser de importância para o meio acadêmico, tanto para os graduandos como para os participantes da pesquisa. Afirma-se tal, pois ao verificar a forma que o empreendedorismo é trabalhado nos cursos de Educação Física nas IES públicas e privadas, e venham a se perceber a falta de conhecimento em gestão e empreendedorismo, os resultados possam subsidiar alterações nas grades curriculares dos cursos de graduação em educação física, de maneira a capacitar os alunos e os futuros recém formados para o mercado de trabalho. Designadamente ao participante da pesquisa o levantamento do nível de empreendedorismo poderá suscitar a sua busca por uma melhor capacitação ou envolvimento no tema.

6. Critérios de inclusão e exclusão.

6a) Inclusão:

Será utilizada como critério de inclusão, aos graduandos, que os mesmos devam estar nos dois períodos finais, de 7º e 8º períodos do curso, e aos graduados a exigência é de que devem ser recém formados há até um máximo de seis meses.

Exclusão:

Como critérios de exclusão serão considerados indivíduos que não respondam completamente ao questionário.

7. Direito de sair da pesquisa e a esclarecimentos durante o processo.

Todo participante terá direito a deixar o estudo a qualquer momento, terá o direito a receber esclarecimentos em qualquer etapa da pesquisa, assim como a liberdade de recusar ou retirar o consentimento sem penalização.

8. Ressarcimento ou indenização.

Caso o participante se sinta lesado receberá ressarcimento ou de indenização.

B) CONSENTIMENTO (do sujeito de pesquisa ou do responsável legal – neste caso anexar documento que comprove parentesco/tutela/curatela)

Eu, _____, declaro ter conhecimento das informações contidas neste documento e ter recebido respostas claras às minhas questões a propósito da minha participação direta (ou indireta) na pesquisa e, adicionalmente, declaro ter compreendido o objetivo, a natureza, os riscos e benefícios deste estudo.

Após reflexão e um tempo razoável, eu decidi, livre e voluntariamente, participar deste estudo. Estou consciente que posso deixar o projeto a qualquer momento, sem nenhum prejuízo.

Nome completo: _____
 RG: _____ Data de Nascimento: ___/___/___
 Telefone: _____
 Endereço: _____ CEP: _____
 Cidade: _____ Estado: _____

Assinatura: _____ Data: ___/___/___

Eu declaro ter apresentado o estudo, explicado seus objetivos, natureza, riscos e benefícios e ter respondido da melhor forma possível às questões formuladas.

Assinatura _____ Data: _____

(pesquisador ou seu representante)

Nome completo: Cristiana Aventina Coelho Correia.

Para todas as questões relativas ao estudo ou para se retirar do mesmo, poderão se comunicar com Cristiana Aventina Coelho Correia via e-mail: cris_coelhoedf@hotmail.com telefone: (41) 8499-1454.

Endereço do Comitê de Ética em Pesquisa para recurso ou reclamações do sujeito pesquisado

Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Tecnológica Federal do Paraná
(CEP/UTFPR)

REITORIA: Av. Sete de Setembro, 3165, Rebouças, CEP 80230-901, Curitiba-PR, telefone:
3310-4943, e-mail: coep@utfpr.edu.br

APÊNDICE 2

APÊNDICE 2 – QUESTIONÁRIO ESTRUTURADO GRADUANDO**Sujeito:** _____**Gênero:** _____ **Idade:** _____ **Graduando (a)** **Universidade Pública** **Universidade Privada**

- 1- O que você entende por empreendedorismo?
- 2- Você tem conhecimento de como está o mercado de trabalho na área da Educação Física? Em que área gostaria de atuar?
- 3- Conhece o mercado em que gostaria de atuar?
- 4- O que influencia a tua escolha?
- 5- Você pensa em abrir seu próprio negócio?
- 6- Você se sente preparado para abrir o seu próprio negócio?
- 7- Quais disciplinas contribuíram para a possibilidade de uma atividade independente?
- 8- Das disciplinas que frequentou no teu processo de formação quais podem ter tratado sobre a possibilidade de abrir um negócio próprio?

APÊNDICE 3

APÊNDICE 3 – QUESTIONÁRIO ESTRUTURADO GRADUADO

Sujeito: _____

Gênero: _____ **Idade:** _____

Graduado(a)

Universidade Pública

Universidade Privada

- 1- O que você entende por empreendedorismo?
- 2- Em que área da Educação Física você atua?
- 3- A universidade teve alguma influência nessa escolha?
- 4- Quais disciplinas na universidade abordaram em sua ementa o tema empreendedorismo?
- 5- De que maneira essa disciplina foi abordada? Teórica e/ou prática?
- 6- Quais as áreas que mais possibilitam exercer o empreendedorismo na Educação Física?
- 7- Quantos colegas seus são empreendedores atualmente? Em quais áreas eles mais atuam?
- 8- Eles encontraram dificuldade de conhecimento para abrir esse negócio?